O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 19 | Nº 56 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.13731540

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

A VIVÊNCIA DA MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL DE ESTUDANTES NORDESTINAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA[1]

Isabele Linhares Santos[2]

Fauston Negreiros[3]

Resumo

O estudo possui como objetivo compreender acerca da trajetória acadêmica de cientistas nordestinas que realizaram o processo de migração inter-regional em razão da vivência da pós-graduação em Psicologia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com metodologia da História Oral, pelo viés da história oral temática. Participaram da pesquisa, nove pesquisadora, uma de cada estado do Nordeste. Os principais resultados encontrados apontam que as principais razões para a migração incluem a busca por uma boa formação teórica, a oportunidade de obter bolsas de estudo e a qualidade dos programas de pós-graduação. Destarte, observou-se a vivência de discursos xenofóbicos dentro das instituições. Ademais, ressalta-se a necessidade de políticas educacionais que buscam a equidade científica entre as regiões do Brasil, bem como políticas afirmativas interseccionais que visem fortalecer as mulheres nordestinas na pós-graduação em Psicologia.

Palavras-chave: Cientistas Nordestinas; Migração Inter-regional; Pós-graduação em Psicologia.

Abstract

The study aims to understand the academic trajectory of Northeastern Brazilian female scientists who undertook the process of inter-regional migration to pursue postgraduate studies in Psychology. This research adopts a qualitative, descriptive approach, utilizing Oral History methodology through the lens of thematic oral history. The study included nine researchers, one from each state in the Northeast. The main findings indicate that the primary reasons for migration include the pursuit of a solid theoretical education, opportunities for scholarships, and the quality of the postgraduate programs. Furthermore, xenophobic discourse within institutions was reported. Additionally, the study highlights the need for educational policies that promote scientific equity across Brazil's regions, as well as intersectional affirmative policies aimed at strengthening Northeastern women in postgraduate Psychology programs.

Keywords: Inter-regional Migration; Northeastern female Scientists; Postgraduate Studies in Psychology.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a trajetória acadêmica de cientistas nordestinas que migraram inter-regionalmente para realizar a pós-graduação em Psicologia. O foco recai sobre as experiências dessas mulheres no espaço acadêmico, com especial atenção às questões de gênero e às adversidades enfrentadas no processo migratório. A pesquisa é justificada pela necessidade de dar visibilidade às múltiplas camadas de vulnerabilidade e preconceito histórico enfrentadas por mulheres nordestinas

[1] A presente pesquisa contou com o apoio constitucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Mestranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: isabelelinhares@hotmail.com

[3] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: fnegreiros@unb.br

migrantes, que ocupam uma posição marginalizada tanto no campo científico quanto no contexto geográfico e social.

O problema que orienta este estudo é como as cientistas nordestinas que migram para outras regiões do Brasil experienciam as dinâmicas de desigualdade de gênero na academia. A partir disso, busca-se compreender de que forma essas mulheres lidam com estereótipos de gênero, desafios familiares e as pressões inerentes ao meio acadêmico, refletindo sobre suas trajetórias desde a graduação até a pós-graduação. A pesquisa se ancora nos referenciais teóricos da Psicologia Escolar Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, além de dialogar com a concepção de Nordestinidades e cultura regional e da Psicologia da Libertação, que permitem a análise das vivências das participantes sob um viés crítico e contextualizado.

Metodologicamente, a pesquisa se fundamenta na História Oral temática, o que possibilita a construção de um acervo de memórias e experiências diretamente relatadas pelas próprias cientistas. A abordagem qualitativa descritiva favorece a compreensão das particularidades de suas histórias, revelando as desigualdades e desafios enfrentados. Foram entrevistadas nove mulheres, uma de cada estado da região Nordeste, que vivenciaram ou estão vivenciando o processo migratório inter-regional para a realização da pós-graduação em Psicologia.

O texto é estruturado em quatro seções. A primeira seção aborda o referencial teórico, apresentando as bases conceituais da Psicologia Escolar Crítica, Psicologia Histórico-Cultural e Nordestinidades, que fundamentam a análise. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos, detalhando o processo de coleta e análise dos dados, além do perfil das participantes. Na terceira seção, são apresentadas e discutidas as principais categorias emergentes das entrevistas. Por fim, a última seção oferece uma síntese dos resultados, apontando contribuições para futuras pesquisas e reflexões sobre as dinâmicas de gênero e migração no contexto acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ingresso em um programa de pós-graduação representa uma fase significativa e transformadora para muitos profissionais, marcada por mudanças profundas em vários aspectos de suas vidas. Assim como na transição para a graduação, a entrada na pós-graduação muitas vezes exige que indivíduos se adaptem a novas realidades, o que pode incluir a mudança de cidade ou até mesmo de estado, senão de país, para acompanhar suas aspirações acadêmicas e profissionais (PEDLER *et al*, 2022).

Essa migração, muitas vezes chamada de mobilidade acadêmica, é movida por uma combinação de objetivos acadêmicos específicos, oportunidades de pesquisa e desenvolvimento profissional, além de interesses pessoais que definem a trajetória futura de cada um. A transição para a pós-graduação, portanto, não só demanda uma adaptação ao novo ambiente acadêmico e à carga de trabalho intensiva, mas também oferece a chance de crescimento e especialização em áreas de interesse específico, marcando um passo importante na construção de uma carreira (JUNG; LI, 2023).

No Brasil, a evolução dos padrões migratórios, especialmente os internos, está profundamente ligada às acentuadas disparidades econômicas entre as regiões do país. A crescente industrialização e o desenvolvimento econômico na região Sudeste atraíram significativamente fluxos migratórios, motivados não apenas pela busca de emprego e melhores condições de renda, mas também pela esperança de oportunidades de vida mais promissoras, incluindo maior acesso a possibilidades educacionais (PIMENTA *et al.,* 2021).

Entretanto, apesar da busca por essas oportunidades, o acesso à educação, reconhecido como um direito fundamental pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda enfrenta obstáculos significativos em um país marcado por desigualdades sociais tão profundas quanto o Brasil. As disparidades econômicas e regionais não apenas moldam os padrões migratórios, mas também impactam o processo educativo, influenciado por questões de classe social e a localização geográfica dos indivíduos, considerando o histórico de disseminação e produção de conhecimento concentrados entre os homens e as elites nos grandes centros urbanos (VASCONCELOS *et al.*, 2020; CHAUÍ, 2022).

Quando equiparado à realidade do processo de migração em território brasileiro e outros países ao redor do mundo, pode-se perceber algumas disparidades. O Brasil, por se tratar de um país com um território continental, é caracterizado por uma miscigenação de culturas e distâncias exorbitantes entre determinados estados, o que dificulta o acesso para o estudante. Em países como Holanda, estudos recentes mostram que os estudantes demoram mais tempo para sair da casa dos pais e optam por uma localidade de estudo mais próxima, o que afeta diretamente o mercado de trabalho (CUI *et al*, 2022).

Em território russo, dados do Portal Federal Monitoring of University Graduate Employment analisam o processo de migração de jovens estudantes no país. Esses dados evidenciam que a distribuição desigual de Universidades no país e diferenças econômicas entre as regiões são atrativas para o processo de migração. Essa migração inter-regional que ocorre na Rússia priva algumas regiões de terem mão de obra qualificada, pesquisas e estudos que tratem das questões territoriais. Além disso, fatores de expulsão repelem os graduados para fora da região e incluem baixos salários e altas taxas de pobreza e desemprego. Os fatores de atração atraem os graduados para a região e são representados por

altos salários e altos níveis de desenvolvimento cultural e atividades inovadoras (ANTOSIK; IVASHINA, 2021).

A pós-graduação brasileira exemplifica essas disparidades encontradas em outros países, como a Rússia, especialmente no campo da Psicologia, refletindo a concentração do desenvolvimento acadêmico nos grandes centros urbanos do Sul e Sudeste, que acompanham o processo de desenvolvimento econômico regional. Apesar dos esforços para expandir a oferta de programas de mestrado e doutorado, a expansão ainda é insuficiente nas regiões Norte e Nordeste. Esse desequilíbrio tem incentivado a migração de estudantes e profissionais em busca de melhores oportunidades de formação acadêmica (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

No que se refere aos programas de pós-graduação no campo da Psicologia é válido mencionar a sua história e o quanto ela está relacionada com o desenvolvimento dos cursos de graduação, sendo, consequentemente, influenciada pela realidade internacional e o contexto sócio-histórico de cada região. Os primeiros cursos de mestrado e doutorado eram focados principalmente nas áreas de psicologia clínica e experimental, refletindo as prioridades acadêmicas da época (WERTHEIMER; PUENTE, 2020).

A década de 1980 trouxe uma expansão significativa com a criação de novos programas e a diversificação das especializações. Esse período também foi marcado pela influência das reformas educacionais, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que reforçou a importância da psicologia no contexto educacional. Atualmente, tanto na graduação quanto na pós, a psicologia escolar e educacional é uma área consolidada no Brasil. Os cursos abordam uma variedade de tópicos que promovem a reflexão crítica sobre as práticas atuais e incentivam a inovação nos diferentes contextos educacionais além de promover a formação de competências para a condução de pesquisas e a aplicação de evidências científicas no desenvolvimento de práticas educativas que levem em consideração diferentes realidades (GOMES; BRAZ-AQUINO, 2020).

Ademais, reiterando os aspectos que influenciam as questões migratórias, é indispensável demarcar o recorte de gênero. A Psicologia, como área do conhecimento, é predominantemente composta por mulheres, tanto entre as discentes de pós-graduação quanto entre as docentes nas instituições de ensino superior. Portanto, é fundamental reconhecer que, ao se tratar de mestrado ou doutorado em Psicologia, se fala essencialmente sobre a participação massiva de mulheres. Da mesma forma, quando se discute a migração para a pós-graduação se refere em grande parte a mulheres migrantes, especificamente nordestinas, que se deslocam em busca de oportunidades acadêmicas (CUNHA *et al.,* 2021).

Essa realidade também se assemelha com a realidade de outros países quando se fala de forma geral do processo de migração. Narh e Buzzelli (2023) afirmam que, no Canadá, apesar do equilíbrio de gêneros nas matrículas de ensino superior, ainda se observa as mulheres que buscam estudos e formações migrando significativamente mais do que qualquer outro agrupamento, seja outros gêneros, níveis de estudo ou campos. Desta forma, frente ao processo de massificação do ensino superior, pode-se observar o reequilíbrio de gênero nas matrículas, pois depois de 1988, as mulheres superaram os homens em números de matrículas, constituindo 58% de todos os estudantes universitários (ANDRES; ADAMUTI-TRACHE, 2007; NARH; BUZZELLI, 2023).

Destarte, ao buscar compreender a trajetória acadêmica de cientistas nordestinas que realizaram o processo de migração inter-regional em busca da pós-graduação em Psicologia e visando se aproximar com os objetivos de tal pesquisa, torna-se fundamental lançar um olhar que abranja o fenômeno em sua totalidade. Para isso, é necessário considerar os aspectos de gênero e incorporar uma análise histórico-cultural que permita compreender como questões sociais, econômicas e culturais influenciam na vivência desse processo (VIGOTSKI, 2010).

Para que seja possível analisar o processo de formação dos sujeitos, se faz necessário dialogar com o conceito de vivência proposto por Vigotski. A palavra vivência refere-se a tradução aproximada para o português do termo perejivanie, em russo, que se relaciona a como as experiências causam repercussões no desenvolvimento humano. Para Marques e Carvalho (2019, P. 10), o conceito de vivência "abrange tanto o modo como um evento é emocionalmente vivido, quanto a forma como esse evento é cognitivamente entendido pela pessoa que o vive".

As experiências vivenciadas pelos estudantes durante o processo educacional abrangem aspectos que vão além do conhecimento adquirido. Durante um curso de pós-graduação, essas experiências são moldadas pelas vivências individuais, pelo contexto e pelos sentimentos experimentados. Assim, a interação entre o meio ambiente, as estudantes e o conhecimento ocorrem em uma dinâmica dialética, onde cada elemento influencia e é influenciado pelos outros. Nesse sentido, o processo migratório vivenciado por estudantes se torna um elemento adicional nessa dinâmica, sendo também um fator de influência (VIGOTSKI, 2010).

Portanto, ao se reconhecer que as dificuldades enfrentadas na pós-graduação não são meramente individuais, mas refletem um conjunto de queixas que emergem na interação entre a instituição, o sujeito e a sociedade, e mediante todos atravessamentos mencionados na vivência de uma pós-graduação, especialmente de psicólogas nordestinas, o presente estudo visa identificar as particularidades que produziram a migração inter-regional para as estudantes nordestinas de pós-

graduação em Psicologia, assim como analisar o processo formativo vivenciado na pós-graduação na perspectiva das migrantes nordestinas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Delineamento da pesquisa

O estudo apresentado corresponde a uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com metodologia da História Oral, especificamente da História Oral temática. A História Oral é concebida como uma modalidade de pesquisa que busca levantar, armazenar e analisar processos sociais a partir das memórias pessoais daqueles que experienciaram determinado evento (MEIHY; HOLANDA, 2020; YUNG, 2023; URIBE; GUZMÁN-ROCHA, 2022).

Participantes

Acompanhando a proposta da História Oral de generalização a deliberação sobre o total de participantes baseou-se no somatório dos estados que compõem a região Nordeste do país, de modo que foram entrevistadas nove mulheres de naturalidade nordestina, uma de cada um dos estados da região. A pesquisa contou com participantes de idades entre 23 e 46 anos, tendo iniciado a pós-graduação entre 2001 e 2023. Em sua maioria, beneficiárias de bolsa de auxílio e autodeclaradas pardas.

A seleção das participantes ocorreu por meio da população geral (ALBERTI, 2013) utilizando como critério de inclusão elegeu-se: pesquisadoras nordestinas que obtiveram título de graduação em Psicologia em instituições no Nordeste; e, que possuam titularidade de mestre/doutoras em Psicologia ou que estejam cursando pós-graduação *strictu sensu*; e que tenham vivenciado ou estejam vivenciando o processo migratório inter-regional em virtude da pós-graduação.

Procedimentos para apreensão dos dados

Para a sua realização, a pesquisa foi submetida primeiramente ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília, aprovada mediante parecer n° 6.491.678, atendendo às Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.

A apreensão dos dados ocorreu entre os meses de janeiro e abril de 2024 através de entrevistas. As cientistas nordestinas foram contactadas através de e-mail e a elas foram apresentados os objetivos do estudo. Após o aceite em participar, foi enviado o TCLE, o questionário sociodemográfico, o termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa bem como o roteiro de entrevista. Os dados utilizados na pesquisa foram exclusivamente primários, obtidos diretamente por meio das entrevistas conduzidas com as participantes. Não houve utilização de dados secundários.

As entrevistas foram conduzidas de forma virtual, por meio do Google Meet, seguindo um roteiro estruturado. O roteiro abrange três eixos principais: (I) escolarização, focando nas experiências e nos aspectos positivos e negativos durante a educação básica; (II) trajetória acadêmica, explorando a vivência na graduação e pós-graduação, os fatores que influenciaram a escolha da pós-graduação e as experiências acadêmicas; e (III) processo migratório, que aborda a migração inter-regional para realizar a pós-graduação, destacando desafios e oportunidades. Todas as entrevistas foram gravadas com um gravador de áudio e posteriormente transcritas seguindo as etapas propostas pela História Oral: transcrição, textualização e transcriação (MEIHY; HOLANDA, 2020).

Análise dos dados

Após as etapas mencionadas, as análises foram iniciadas sob a perspectiva da Hermenêutica da Profundidade (HP), conforme os pressupostos de Thompson (1998), que se baseia em sugerir, levantar hipóteses e propor sentidos aos fenômenos, em vez de apenas inferi-los. O processo foi dividido em três etapas principais. A (1) análise sócio-histórica consistiu em entender o contexto específico no qual o objeto estava inserido, considerando espaço, tempo, estruturas e instituições sociais. A (2) análise formal envolveu a leitura do conteúdo do material, sua estrutura e o que transmitia, relacionando-o ao contexto sócio-histórico. Finalmente, a (3) interpretação/reinterpretação representou os passos finais da análise, explicitando o fenômeno a partir do referencial teórico proposto.

Os dados foram analisados e discutidos a partir da Psicologia Escolar Crítica (PATTO, 2022a; Patto, 2022b), Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2010), Psicologia da Libertação (MARTÍN-BARÓ, 1986), Nordestinidades e cultura regional (ALBUQUERQUE, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar a vivência migratória das cientistas migrantes, identificaram-se dois principais eixos de análise. *Eixo I - Elementos impulsionadores para migração*, com a unidade de análise “vivência da migração: desafios no novo espaço”. *Eixo II - Percurso formativo na pós-graduação*, em que emergiram

as seguintes unidades de análise: os “pilares de fortalecimento na pós-graduação”; a “essencialidade da bolsa”; e a “produção da baixa autoestima acadêmica”.

Eixo I - Elementos impulsionadores para migração

O primeiro eixo de análise emerge a partir do reconhecimento das características que aproximam as vivências do processo migratório inter-regional para as cientistas. Nesse eixo, trata-se, portanto, das motivações e potencialidades que influenciaram a decisão de migrar, da experiência concreta no novo espaço e dos aspectos que a moldaram.

Vivência da migração: desafios no novo espaço

Ao avaliar a vivência das cientistas, foi possível identificar três aspectos principais relacionados à trajetória migratória no novo contexto. Primeiramente, destaca-se a motivação para migrar. Em segundo lugar a adaptação ao novo ambiente, que envolve e por fim, os episódios de xenofobia vivenciados.

No que se refere a motivação para migrar, pôde-se compreender que as migrações foram fundamentadas na busca por conhecimento e qualidade dos professores, na oportunidade de aprimoramento acadêmico mediante auxílio financeiro, bem como a avaliação Capes que desempenhou um papel significativo na decisão:

> Então assim, eu acho que a UnB tem seu mérito com relação a qualidade dos professores. Eu lembro que os autores que eu lia, o Pasquali nos livros de psicometria, estavam passando no corredor e abriu muito mais espaços (Cientista migrante do Rio Grande do Norte, 42 anos).
>
> Então, tinha um centro de excelência com possibilidade de bolsa, que na época também não era fácil, assim, eram sempre os primeiros lugares com bolsa e tal. Então, ali era uma certeza que eu teria bolsa (Cientista migrantes da Bahia, 46 anos).
>
> Eu fiz na primeira, passei e não fiz mais nenhuma, porque na verdade era um programa que eu achava que eu não ia conseguir, porque na época lá era CAPES 7, ainda é CAPES 7, então é a maior avaliação (Cientista migrante do Piauí, 32 anos).

As disparidades regionais em termos de oferta e qualidade dos PPGs desempenham um papel significativo nas decisões de migração assim como descritas na Rússia (ANTOSIK; IVASHINA, 2021). Dados coletados pela Plataforma Sucupira (2024), revelam que a região Nordeste possui 20 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia. Enquanto, a região Sudeste dispõe de 38 cursos. Essa disparidade na oferta de vagas entre as regiões cria um abismo perceptível, principalmente ao considerar

que o Nordeste conta com apenas 8 cursos com nota Capes acima de 5, enquanto o sudeste conta com 20 com a mesma qualificação.

A preocupação com a nota do curso não é apenas um indicador de desempenho acadêmico, mas também um fator determinante na competitividade e na capacidade dos programas de atrair recursos essenciais para o financiamento de projetos de pesquisa, auxílio financeiro para os alunos e sustentabilidade do programa. Portanto, não é propósito deste trabalho descredibilizar os PPGs no território nordestino, mas promover uma reflexão crítica sobre a distribuição de verbas às Universidades e a alocação de bolsas (CASCI *et al*., 2024).

A dimensão de um fornecimento de recursos mais nivelado entre as regiões, isto é, uma alocação equiparada, robustece a ciência em territórios diversos, tornando a migração acadêmica uma escolha facultativa, e não uma exigência. Esse processo pode criar um ambiente acadêmico inclusivo e variado, possibilitando que todas as regiões aperfeiçoem e colaborem para o progresso científico, viabilizando o desenvolvimento regional e ofertando iguais perspectivas de crescimento aos pesquisadores (GLADSTONE *et al.*, 2023).

No que tange ao aspecto de adaptação a análise das vivências das participantes evidenciou sentimentos de não pertencimento, solidão e dificuldades de adaptação à nova rotina:

> A dificuldade da migração, quando você chega e não conhece as pessoas certas ainda você se sente um peixe fora d'água e aí, quando você se sente incluído, você se sente alguém novamente (Cientista migrante de Sergipe, 27 anos).
>
> Quando os amigos estavam com as famílias, eram feriados, na hora que eu não conseguia ver ninguém, eu experimentava realmente o que era solidão. É uma cidade imensa, cheia de gente, mas você está muito só. Então, eu experimentei lá pela primeira vez o que é solidão" (Cientista migrante do Ceará, 38 anos)
>
> E as coisas da universidade também demandaram uma certa adaptação, porque querendo ou não, iniciar uma nova fase envolve adaptações e tal. E eu lembro que essa primeira adaptação para mim foi bem difícil. Eu chorei quase o semestre inteiro, no começo do semestre eu voltava para casa chorando no ônibus todos os dia (Cientista migrante da Paraíba, 32 anos).

O processo migratório impõe aos indivíduos a necessidade de adaptação a novos contextos, envolvendo mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais, além do distanciamento familiar e da inserção em uma nova cultura. Para os migrantes, esse processo de adaptação não é unilateral; eles também influenciam as dinâmicas locais, especialmente em questões relacionadas à raça e etnia, embora nem sempre essas influências sejam visíveis em suas trajetórias (NAYAK, 2023).

No contexto acadêmico, os estudantes migrantes, particularmente os de pós-graduação, enfrentam desafios adicionais relacionados à convivência com diferentes culturas. O contato intercultural molda suas experiências, conforme demonstrado em um estudo realizado no Reino Unido,

onde esses estudantes constantemente negociam e renegociam suas identidades como aprendizes. Isso afeta diretamente seu senso de pertencimento nos ambientes de ensino superior, levando-os a desenvolver novas posições e papéis dentro da academia, por meio de interações em grupos, palestras e outras atividades acadêmicas (MILI; TOWERS, 2022).

Além dos desafios de adaptação cultural, a saúde mental dos migrantes desempenha um papel central em sua capacidade de lidar com as exigências acadêmicas. O estresse adaptativo, frequentemente exacerbado pelos choques culturais, pode prejudicar significativamente o ajuste dos estudantes ao novo ambiente social e acadêmico. Tendo vista a exigência da pós-graduação à rotina acadêmica, incluindo compromissos como publicação de artigos, cumprimento de créditos e defesa de estudos (BESERRA, 2023)

As pessoas nordestinas que se deslocam para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste enfrentam, historicamente, experiências de xenofobia, especialmente relacionados ao sotaque:

> Em Brasília, como em um todo, foi o meu sotaque. Parece que mexe muito, chama muito a atenção nos ambientes. E muitas vezes, eu era a única nordestina e às vezes eu chegava na aula e aí era sempre comentado o meu sotaque, sempre era assunto (Cientista migrante de Sergipe, 27 anos).
>
> Quando eu cheguei, do tipo, ai, de onde você é? De onde vem esse sotaque? Ai, é que jeitinho bonitinho de falar. Aí se torna meio que uma caricatura, uma piada com aquilo (Cientista migrante do Rio Grande do Norte, 42 anos).

Todavia, em uma expressão de resistência, outra pesquisadora declara o orgulho de suas origens ao se referir ao seu sotaque:

> Eu faço muita questão de não mudar absolutamente nada do meu sotaque, porque eu sou apaixonada pelo meu sotaque (Cientista migrante de Alagoas, 23 anos).

Albuquerque Júnior (2011) em sua obra "A invenção do Nordeste", argumenta que a xenofobia contra os nordestinos emerge a partir da tratativa da região como uma imagem inventada, em vez de uma entidade de prontidão baseada na realidade. Esse processo cria discursos que buscam estabelecer uma homogeneização da região “como se as pessoas não tivessem o mapa do Brasil em casa” (Cientista migrante de Sergipe, 27 anos), negligenciando a identidade e particularidade de cada estado.

A xenofobia contra os nordestinos se demonstra de maneira notória através de estereótipos depreciativos deveras arraigados na sociedade brasileira. Esses estereótipos vinculam a região à miséria, fome, seca e ignorância educacional, perdurando uma visão deturpada e negativa do Nordeste (SERRÃO, 2022). Tais concepções equivocadas não apenas desvalorizam a diversidade e riqueza

cultural da região, como favorecem para a discriminação e exclusão social dos nordestinos. Tendo em vista que os principais crimes de ódio estão relacionados à raça e religião.

É relevante observar que, no contexto mundial, os principais crimes de ódio estão relacionados a questões de raça e religião. Essa realidade global pode ser relacionada à xenofobia vivida no Brasil, onde os nordestinos enfrentam discriminação e preconceito que, embora tenham características singulares, compartilham a mesma lógica de exclusão baseada em estereótipos e na negação da diversidade (ELSHAHAT *et al.,* 2022).

Eixo II - O percurso formativo na pós-graduação

O processo formativo em mestrado ou doutorado para mulheres migrantes exige uma série de adaptações em distintos âmbitos, iniciando desde a preparação para a moradia no novo território até a estadia propriamente dita no ambiente acadêmico. Dessa forma, este eixo de análise apresenta os aspectos de fortalecimento desse processo educacional, as adaptações financeiras necessárias para a pós-graduação e abrange aspectos de baixa autoestima acadêmica.

Pilares de fortalecimento na pós-graduação

Ao narrarem suas histórias de vida, embora as cientistas tenham mencionado diversas dificuldades em suas experiências, é crucial destacar os facilitadores que também foram identificados no percurso formativo. Entre os aspectos que fortaleceram a vivência na pós-graduação, destacam-se o bom relacionamento com a orientadora (ou orientador), o ambiente de convivência positiva entre os pós-graduandos e a formação proporcionada pelas instituições.

> Meu grupo de pesquisa era um grupo muito acolhedor, o laboratório era acolhedor, e para mim, virou uma certa segunda família mesmo. Era um sentimento de família que eu encontrei neles também. E a minha orientadora também era uma pessoa que valorizava muito isso (Cientista migrante da Paraíba, 32 anos).
>
> Eu tive uma boa relação com a minha orientadora. Eu ia para casa dela, a gente fazia lanche juntas e hoje eu faço parte de uma associação junto com ela. Ela é a presidente, eu sou a secretária. A gente continua se encontrando, falando, mesmo depois de ter terminado o doutorado, a gente teve uma boa relação mesmo e eu sei que isso não acontece com todo mundo (Cientista migrante do Piauí, 32 anos).

Além disso, foi possível conceber um cuidado por parte dos PPG) com a questão migratória dos estudantes:

> Eles procuravam possibilitar momentos também para a gente se reunir. Momentos de confraternização. Porque eles entendiam que isso era muito importante para a gente se manter lá. E eles tinham interesse que a gente continuasse lá (Cientista migrante do Piauí, 32 anos).
>
> Eles sempre estavam muito dispostos a ajudar. Me tratavam bem, me ajudavam no que eu precisava, coisas assim como eu tinha visto. Então posso dizer que isso facilitou (Cientistas migrante do Maranhão, 27 anos).

Os relatos das participantes estão em consonância com os achados de Meurer *et al*. (2021), ao evidenciar a relevância da dinâmica entre orientador e orientando na produção acadêmica. Esse relacionamento é crucial para o desenvolvimento de habilidades enquanto profissional docente, mesmo nos mestrados profissionais. indicam que a produtividade acadêmica e o desenvolvimento cognitivo são instigados de maneira multifatorial, enfatizando a particularidade das relações sociais, incluindo o convívio entre orientador e orientando.

Apesar da literatura salientar a importância de uma relação saudável entre aluno e orientador, ainda é frequente deparar discentes e professores com relações hostis, o que interfere de maneira desfavorável os resultados das produções científicas (CORNÉR *et al*., 2023). Por isso a relevância de que tanto os orientadores quanto os PPGs considerem as singularidades biopsicossociais dos orientandos para planejamento de atividades acadêmicas.

Um ambiente relacional harmonioso desempenha um papel crucial no sucesso do processo acadêmico. Estudos evidenciam a importância de um contexto acadêmico que promova ativamente o diálogo, com o suporte do orientador, respeito mútuo e uma postura crítica em relação ao modelo competitivo vigente. Esses aspectos são essenciais para proporcionar uma vivência mais enriquecedora e proveitosa na pós-graduação, beneficiando tanto orientandos quanto orientadores no desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas e profissionais (ALLEN *et al*., 2022; CORNÉR *et al*., 2023).

No que tange ao acesso ao conhecimento nas Universidades Públicas as participantes relataram experiências favoráveis quanto à estrutura assim como a qualidade da formação:

> Por eu ter a oportunidade de fazer o que eu gosto, tendo os recursos que eu tenho aqui, isso para mim é, assim, é fora do comum. E também a oportunidade de ter contato com pessoas de fora do Brasil, enfim, de Universidades. Eu fiz aula de departamento de fora do Brasil, enfim. Então, assim, eu acho que poder fazer o que eu gosto com mais recursos é muito bom. (Cientista migrante de Alagoas, 23 anos).
>
> A gente tem uma disciplina básica mesmo de aprender, porque essa base epistemológica e filosófica é muito importante para a gente pensar em pesquisa, né? Então, assim, é algo que eu considero muito importante na minha formação quando eu entrei lá (Cientista migrante do Piauí, 32 anos).

Embora a estrutura das universidades públicas não esteja em um nível ideal e a reivindicação por aprimoramentos e investimentos seja impreterível, as vivências das participantes assinalam uma

experiência que promoveu uma formação teórica e prática sólida nessas instituições. Tal experiência corresponde às conclusões de Soares *et al*. (2021) que destacam a apreciação com o trabalho dos professores como mediadores do conhecimento.

As instituições brasileiras possuem competência para aumentar significativamente sua produção acadêmica, destacando a necessidade premente de melhores condições de financiamento e valorização. Nesse sentido o investimento em educação deve ser administrado de maneira programada e equitativa, promovendo políticas públicas que fomentem a formação docente e assegurem um ensino de qualidade, logo, o desenvolvimento econômico e social do país (GONÇALVES; LIMA, 2024).

Nesse sentido, evidencia-se a crescente necessidade de inserir minorias historicamente excluídas no campo científico. No caso das mulheres nordestinas, as histórias de vida retratadas mostram como o processo formativo pode ser relevante para suas vivências. Além disso, essa constatação avança ao compreender que a presença dessas mulheres nos aproxima da visão de Martín-Baró (1986) sobre a necessidade de parar de aceitar modelos científicos estrangeiros de maneira acrítica. O cenário brasileiro é diverso e, muitas vezes, não é representado por tais modelos. Portanto, a presença de mulheres nordestinas abre caminho para a criação de novas teorias baseadas em nossa realidade, fortalece as instâncias sociais e nos reforça como produtores de uma autêntica ciência latino-americana (TOSO; SOUTO, 2020).

Essencialidade da bolsa

Esta unidade de análise nos permite apresentar e analisar como as questões financeiras foram pontos de preocupação nas trajetórias de vida das participantes ao ingressarem na pós-graduação. Assim, é possível compreender a luta pelo acesso e permanência na pós-graduação e as adaptações financeiras necessárias que permearam a vivência no mestrado e doutorado.

Como anunciado, anteriormente, Vasconcelos (2020) destaca como a possibilidade de acesso à educação em países com intensa desigualdade social, como o Brasil, limita à elite o ingresso em ambientes de produção de conhecimento. Esta realidade evidencia uma barreira considerável para a transformação social, em vista do potencial de transformação possibilitado pela educação no enfrentamento à perpetuação da divisão do trabalho e do conhecimento.

Nesse contexto, a educação viabiliza à classe trabalhadora não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a capacidade de atuar no processo de elaboração e propagação dos conhecimentos científicos. A acesso de grupos historicamente marginalizados na ciência, como as nordestinas migrantes, exemplifica essa luta.

As histórias de vida das cientistas migrantes ilustram como as adaptações financeiras foram necessárias para superação das barreiras impostas pela desigualdade social do país para vivência da pós-graduação:

> Eu fui da capital, uma das mais baratas para uma das mais caras do Brasil, então foi um impacto financeiro. E os meus pais me ajudaram algumas vezes. Mas na maior parte fui eu tentando me estruturar na cidade, fui fazer o meu mestrado trabalhando enquanto psicóloga clínica ao mesmo tempo (Cientista migrante de Sergipe, 27 anos).
>
> Nessa hora, tem que ter uma decisão financeira. São Paulo é caro, as coisas são caras, o custo de vida é muito diferente do nosso. O que eu fiz? Eu vou vender meu carro. O carro consegue me sustentar lá por seis meses (Cientista migrante do Ceará, 38 anos).

Como pertencentes à classe trabalhadora, a insegurança econômica amplia o estresse no cenário migratório, influenciando a trajetória educacional devido à pressão sobre os discentes (ZANCAN, 2021). A falta de recursos para necessidades essenciais como alimentação adequada, vestuário, acesso a cuidados básicos de saúde e moradia tem sido identificada como um fator determinante na vulnerabilidade psicológica dos indivíduos afetados.

A fim de promover o acesso e a permanência de estudantes migrantes, especialmente mulheres, nas instituições de ensino, é fundamental adotar e ampliar políticas educacionais que considerem suas particularidades, como programas de auxílio financeiro e bolsas de estudos, que facilitam a continuidade dos estudos e a conclusão dos cursos. Esses programas são cruciais para possibilitar o ingresso da classe trabalhadora na pós-graduação, embora o valor das bolsas ainda seja insuficiente para garantir uma dedicação integral, sendo essencial para prevenir a evasão (CARDOSO *et al*., 2022), como apresentado na história de vida das participantes.

> A bolsa não dá, né? A bolsa não sustenta O dinheiro do carro acabou. Uma hora ia acabar, né? Aí não ia dar para continuar me sustentando E assim, porque eu comecei a trabalhar, foi quando eu comecei a ficar mais sustentável mesmo (Cientista migrante do Ceará, 38 anos).
>
> A Universidade estava num processo financeiro bem difícil. E aí, eu não recebi bolsa, isso foi bem complicado. E foi uma das coisas também que me fez meio que trancar o mestrado lá na época, porque eu passei por uma dificuldade financeira eu não recebi bolsa, o que foi bastante complicado (Cientista migrante do Maranhão, 27 anos).

Ademais, critica-se a dinâmica de recebimento da bolsa, uma vez que era exigido que o estudante não realizasse atividade remunerada, com algumas variações por programa, e que tivesse disponibilidade para dedicação exclusiva ao mestrado ou doutorado (SILVA *et al*., 2023). Esse requisito faz com que a pós-graduação seja vista como um trabalho, embora sem vínculo ou direitos trabalhistas.

Todavia, conforme discutido anteriormente, a insuficiência do valor disponibilizado precariza essa atividade.

Recentemente, o Ministério da Educação (2023) flexibilizou a associação de bolsas com atividades remuneradas, argumentando que isso poderia atrair pesquisadores para as regiões Norte e Nordeste. Contudo, essa decisão levanta questões, pois o acúmulo de compromissos intensos pode sobrecarregar os pós-graduandos. Assim, questiona-se se a medida visa realmente apoiar aqueles que precisam complementar sua renda ou se reflete um descaso com a ciência nacional e a saúde dos pesquisadores.

Na dinâmica capitalista atual, a intensa pressão por aumentar a produção em prazos cada vez mais curtos leva os discentes a equilibrar as demandas acadêmicas com o trabalho assalariado. Essa conjunção frequentemente estimula crenças de incapacidade e fracasso, resultando em adoecimento psíquico e/ou evasão. No entanto, é crucial reconhecer que, embora essas crenças possam surgir como sentimentos individuais, na realidade são produtos de um sistema social (WÜST *et al*., 2023; ELSHAHAT *et al.*, 2022).

O fracasso escolar não pode ser entendido como um uma questão individual ou que ocorra sob influência de apenas um fator. Na verdade, esse fracasso é uma produção social por intermédio de múltipla causalidade (PATTO, 2022b; SOUSA; NEGREIROS, 2023; MATUTE-BIANCHI, 2022; MEHAN, 2022). Dessa forma, variáveis como as dificuldades financeiras, o processo migratório, a sobrecarga de atividades e pressão exercida sobre os discentes, assim como a relação orientador-orientando devem ser consideradas em casos de evasão, como com a participante do Maranhão.

Entende-se, portanto, que o enfoque da Psicologia Escolar Crítica necessita abordar a pós-graduação de maneira mais abrangente, considerando as demandas sociais e políticas, evitando a tendência de individualizar e culpabilizar os estudantes por questões que são de ordem social, econômica, política e pedagógica. Estudos de Negreiros (2021; 2022) discutem o adoecimento estudantil relacionado à medicalização da sociedade e da educação, que frequentemente desconsidera o contexto social mais amplo, tratando problemas coletivos como individuais e patologizando-os.

Produção da baixa autoestima acadêmica

A partir da análise da história de vida das participantes foi possível conceber um discurso de questionamento à própria capacidade intelectual assim como da qualidade processo educacional vivenciado no Nordeste, aliado a experiências de manifestações preconceituosas no ambiente acadêmico.

> Eu não tinha a menor capacidade de estar aqui. Claramente, sabe? Eu me sentia muito assim. O que eu fui entendendo é que basicamente todos os meus amigos que fizeram pós-graduação eles convivem com esse sentimento dia sim, dia não (Cientista migrante da Paraíba, 32 anos).
>
> Então eu acreditava que o que eu aprendi na minha trajetória de graduação não seria o suficiente para chegar até a UnB. Foi quando um colega me motivou e falou: "Mas eu vejo que você se dedica e não é impossível para você chegar até a UnB" (Cientista migrante de Sergipe, 27 anos).

O posicionamento, ainda que não dito diretamente, expressa o medo do fracasso acadêmico. Ao longo dos anos, repetiu-se de tal maneira que o Nordeste é uma região subdesenvolvida, habitada por pessoas ignorantes e analfabetas destinadas ao trabalho servil, que mesmo sem consciência explícita, foi internalizado pelas participantes. Essa é a supremacia defendida pela Teoria da Carência Cultural, em que pessoas partindo de um território "carente" como esse, não possuem qualificação adequada para estar em regiões superiores, leia-se, Sudeste e Sul (SERRÃO, 2022).

Nesse contexto, a partir da imagem preconceituosa associada ao Nordeste, inicia-se um esforço deliberado de desacreditar a capacidade dos nordestinos de ocupar posições em renomadas instituições de ensino e de alcançar um nível educacional mais avançado. Tal comportamento visa, produzir uma autoestima das pesquisadoras, manifestando-se no cotidiano por meio de comentários preconceituosos:

> Eu lembro que teve um seminário de qualificação em que ia um professor, participava, assistia todas as apresentações, depois fazia comentários. E eu lembro que na época teve um e fala: "eu não sabia que aceitavam baianos aqui". E aí eu respondi muito rapidamente, assim: "não, não aceitam, a gente vem, tira o primeiro lugar e fica". (Cientista migrante da Bahia, 46 anos).
>
> Teve um dia que eu apresentei um trabalho e teve um comentário, que eu não lembro exatamente a palavra, mas foi uma coisa do tipo: "nossa, mas nem parece que você é de Natal", mas uma coisa do tipo, nossa, parece que você é tão boa como se tivesse feito o tempo todo (Cientista migrante do Rio Grande do Norte, 42 anos).

As pontuações preconceituosas discorridas nas trajetórias das participantes estão alinhadas à visão da Teoria da Carência Cultural ao apontar que "as causas do fracasso que tradicionalmente assola os estudantes das classes populares estariam em supostas deficiências ou carências oriundas do meio sociocultural" (PATTO, 2022). Nessa perspectiva, ao questionarem a qualidade da formação de pesquisadoras e dos próprios nordestinos fica evidente a permanência do discurso da Teoria.

Sendo o ambiente acadêmico o principal espaço de produção de conhecimento científico, é crucial combater firmemente concepções discriminatórias. Este meio, que por muitos anos inviabilizou o ingresso das mulheres e conduziu estudos baseados apenas em uma perspectiva, não pode continuar a ser um espaço de discriminação de qualquer natureza. Como já mencionado, trabalhar com educação com base na Declaração dos Direitos Humanos requer garantir o acesso à educação e adotar uma conduta firme contra injustiças e discriminações (CHAUÍ, 2022; COSTA *et al*., 2019).

Além disso, tais fenômenos narrados pelas participantes revelam a necessidade de incorporar elementos que interseccionam a trajetória educacional no ciclo da vida, em especial o desenvolvimento humano de pessoas adultas. Essas, por sua vez, ao participarem das práticas formativas na universidade, como é exemplo o caso da pós-graduação, seguem potencialmente em desenvolvimento de habilidades e aprendizados. É indispensável repensar a graduação e a pós-graduação brasileira, a fim de que ambas as etapas acadêmicas concebam em seu espaço-tempo formativo o compromisso de que ao produzir conhecimento, também possam ser produzidos proteção, garantia de direitos e desenvolvimento da comunidade acadêmica em formação (ANDRADE *et al*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender acerca da trajetória acadêmica de cientistas nordestinas que realizaram o processo de migração inter-regional em razão da vivência da pós-graduação em Psicologia. Os resultados do estudo permitiram identificar dois eixos principais: Elementos impulsionadores para migração e O percurso formativo na pós-graduação e seus atravessamentos.

Desse modo, foi possível identificar que as principais motivações para migração incluíram a busca por uma boa formação teórica, a oportunidade de obter bolsas de estudo e a qualidade dos programas de pós-graduação, avaliada pela nota Capes. Todavia, foi revelado a insuficiência do valor das bolsas de estudo como um desafio significativo, forçando muitas estudantes a buscar fontes adicionais de renda. Por fim, foi possível perceber como discursos xenofóbicos dentro instituições podem produzir baixa autoestima acadêmica nas pesquisadoras.

Este estudo ressalta a necessidade urgente de políticas educacionais que a abordem as disparidades regionais no Brasil, como uma distribuição mais equitativa de bolsas Capes e o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Norte e Nordeste. Também é fundamental um aumento no valor das bolsas para permitir que estudantes, especialmente migrantes, possam se dedicar integralmente aos estudos. Por fim, a inclusão e valorização na pós-graduação podem ser promovidas por ações afirmativas interseccionais que considerem gênero, raça, classe social e território, incentivando a participação e permanência de mulheres nordestinas e outros grupos marginalizados.

O estudo aborda a migração inter-regional de estudantes nordestinas em pós-graduação em Psicologia, analisando narrativas de vida de um grupo restrito. Um ponto relevante é que nenhuma das participantes vivenciou a maternidade antes ou durante a pós-graduação, e a faixa etária foi um fator limitante. Diante das descobertas, o estudo recomenda futuras pesquisas que explorem os processos

migratórios de cientistas brasileiras para a pós-graduação no exterior, bem como a relação entre a maternidade e a trajetória dessas mulheres na ciência.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALBUQUERQUE JR., D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

ALLEN, H. K. *et al.* "Graduate Student Burnout: Substance Use, Mental Health, and the Moderating Role of Advisor Satisfaction". **International Journal Ment Health Addiction**, vol. 20, 2022.

ANDRADE, C. R. E. *et al*. **Ações afirmativas no ensino superior**. Taubaté: Editora da Unitau, 2024.

ANDRES, L.; ADAMUTI-TRACHE, M. "You've come a long way, baby? Persistent gender inequality in university enrolment and completion in Canada, 1979–2004". **Canadian Public Policy**, vol. 33, n. 1, 2007.

ANTOSIK, L.; IVASHINA, N. "Factors and routes of interregional migration of university graduates in Russia". **Вопросы Образования**, vol. 2, 2021.

BESERRA, A. B. S. **Os impactos psicossociais do processo de adaptação em estudantes de nível superior migrantes do interior do Estado do Ceará** (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia). Fortaleza: FAS, 2023.

BRASIL. **Plataforma Sucupira**. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <www.sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 08/07/2024.

CASCI, T. *et al*. **Equity and inclusion in research funding forum**: a summary of findings and outputs from the stakeholder consultation. Oxford: University of Oxford, 2024.

CHAUÍ, M. "Direitos Humanos e Educação". **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, vol. 10, n. 2, 2022.

CORNÉR, S. *et al*. "The relationships between doctoral students' perceptions of supervision and burnout". **International Journal of Doctoral Studies**, vol. 12, 2023.

COSTA, A. O.; BARROSO, C.; SARTI, C. A. "Pesquisa sobre mulher no Brasil: do limbo ao gueto". *In*: HOLLANDA, H. (org.). **Pensamento feminista brasileiro**: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CUI, C.; WANG, Y.; WANG, Q. "The interregional migration of human capital: The case of "First-Class" university graduates in China". **Applied Spatial Analysis and Policy**, vol. 15, n. 2, 2022.

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. "Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq". **Saúde em Debate**, vol. 45, 2021.

ELSHAHAT, S.; MOFFAT, T.; NEWBOLD, K.B. "Understanding the Healthy Immigrant Effect in the Context of Mental Health Challenges: A Systematic Critical Review". **Jornal Immigrant Minority Health**, vol. 24, n. 6, 2022.

GLADSTONE, J. *et al*. **Equity and Inclusivity in Research Funding**: Barriers and Delivering Change. Oxford: University of Oxford, 2023.

GOMES, A. R.; BRAZ-AQUINO, F. S. "Formação em Psicologia Escolar: um Estudo de Levantamento em Universidades Públicas do Nordeste". **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, vol. 13, n. 2, 2020.

GONÇALVES, B. M. V.; LIMA, F. J. "Investimento Educacional: repercussões na implementação de políticas públicas de formação e valorização docente e na qualidade da educação brasileira". **Revista Ensino Em Debate**, vol. 2, 2024.

GUIMARÃES, A. R.; SOUSA BRITO, C.; SANTOS, J. A. B. "Expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional no Brasil (2002-2018)". **Práxis Educacional**, vol. 16, n. 41, 2020.

JUNG, J.; XI, J. "Exploring motivations of a master's degree pursuit in Hong Kong". **Higher Education Quarterly**, vol. 75, n. 2, 2021.

MARQUES, E. S. A.; CARVALHO, M. V. C. "Vivência e prática educativa: a relação afeto-intelecto mediando modos de ser professor e aluno". Obutchénie. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, vol. 3, n. 2, 2019.

MARTÍN-BARÓ, I. "Hacia una psicología de la liberación". **Boletin de Psicología**, vol. 22, 1986.

MATUTE-BIANCHI, M. E. "Situational ethnicity and patterns of school performance among immigrant and nonimmigrant Mexican-descent students". MATUTE-BIANCHI, M. E. **The New Immigrants and American Schools**. London: Routledge, 2022.

MEHAN H. "Understanding inequality in schools: the contribution of interpretative studies". **ResearchGate** [2022]. Disponível em: <www.reserachgate.net>. Acesso em: 23/02/2024.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

MEURER, A. M. *et al*. "Feelings perceived by students during the phases of accounting dissertation guidance". **Revista Contabilidade & Finanças**, vol. 32, n. 85, 2021.

MILI; TOWERS, E. "How postgraduate university students construct their identity as learners in a multicultural classroom". **Teaching in Higher Education**, v. 29, n. 6, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n. 133, de 10 de julho de 2023**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/02/2024.

NARH, E. D.; BUZZELLI, M. "Women on the move for science, technology, engineering and mathematics: Gender selectivity in higher education student migration". **Higher Education Quarterly**, vol. 78, n. 3, 2023.

NAYAK, A. **Response to Review of Race, Place and Globalization**: Youth Cultures in a Changing World. Children, Youth and Environments. London: Bloomsbury Academic, 2023.

NEGREIROS, F. *et al*. "Expectativas da sociedade brasileira sobre psicólogas(os) na rede pública de ensino: O caso da Lei 13.935". **Psicologia, Educação e Cultura**, vol. 26, n. 2, 2022.

NEGREIROS, F. **Palavras-chave em psicologia escolar e educacional**. Campinas: Editora Alínea, 2021.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Queiroz Editor, 2022b

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia**: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: Queiroz Editor, 2022a.

PEDLER, M. L. *et al*. "A sense of belonging at university: student retention, motivation and enjoyment". **Journal of Further and Higher Education**, vol. 46, n. 3, 2022.

SERRÃO, R. "Racializing Region: Internal Orientalism, Social Media, and the Perpetuation of Stereotypes and Prejudice against Brazilian Nordestinos". **Latin American Perspectives**, vol. 49, n. 5, 2022.

SILVA, J. G. *et al*. "Perfil da mobilidade laboral inter e intramunicipal no Brasil nos anos de 2000 e 2010". **Informe GEPEC**, vol. 25, n. 2, 2023.

SOARES, A. B. *et al*. "A Satisfação de Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior". **Psicologia: Ciência E Profissão**, vol. 41, 2021.

SOUSA, R.; NEGREIROS, F. "Produção do fracasso escolar na atualidade: Uma revisão sistemática da literatura dos últimos 10 anos". **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, vol. 1, n. 27, 2023.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

TOSO, R. A.; SOUTO, L. M. "A Psicologia frente a patologização e medicalização da vida". **Psicopatologia Crítica: Perspectivas Do Sofrimento Existencial**, vol. 1, n. 1, 2020.

URIBE, S.; GUZMÁN-ROCHA, J. L. "Entre la Selva y el Río: Conflictos y Transformaciones Urbanas en Puerto Guzmán, Putumayo". **HiSTOReLo. Revista de Historia Regional y Local,** vol. 14, 2022.

VASCONCELOS, C. R. D. *et al*. "Direitos humanos, educação e desigualdade social no Brasil". **Humanidades e Inovação**, vol. 7, n. 19, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**: Edição comentada. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

WERTHEIMER, M.; PUENTE, A. E. **A brief history of psychology**. London: Routledge, 2020

WÜST, E. E. *et al*. "Saúde mental de discentes dos cursos de pós-graduação stricto sensu". **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 6, n. 6, 2023.

YUNG, J. **Unbound feet**: A social history of Chinese women in San Francisco. San Francisco: Universit of California Press, 2023.

ZANCAN, R. K. *et al*. "Estresse, ansiedade, depressão e inflexibilidade psicológica em estudantes universitários de graduação e pós-graduação". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 21, n. 2, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 19 | Nº 56 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima